

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
DIRETORIA DE PROJETOS ESPECIAIS
PROJETO “A VEZ DO MESTRE”

**O FUTEBOL COMO UMA PRÁTICA PSICOMOTORA EM
CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS**

AUTOR: MICHEL HABIB MONTEIRO KYRILLOS

ORIENTADOR: PROF. NILSON GUEDES DE FREITAS

Rio de Janeiro, RJ, agosto de 2002

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
DIRETORIA DE PROJETOS ESPECIAIS
PROJETO “A VEZ DO MESTRE”

**O FUTEBOL COMO UMA PRÁTICA PSICOMOTORA EM
CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS**

AUTOR: MICHEL HABIB MONTEIRO KYRILLOS

Trabalho monográfico apresentado
como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Especialista
em Psicomotricidade

Rio de Janeiro, RJ, agosto de 2002

Agradeço:

Ao prof. José Augusto R.C. Baptista, por ter mostrado a parte prática da Educação Física e me ter dado as reais condições para que realizasse meu trabalho no Mello T.C.

A prof. Fátima Alves, por ter me proporcionado o conhecimento necessário na Psicomotricidade

Agradeço aos meus pais, pela paciência, compreensão e ajuda para que conseguisse realizar este curso

Agradeço, em especial, a meu amor Liamara Perin, pois sem ela não teria feito o curso, e também por ter paciência, compreensão e companheirismo e acreditado e confiado no meu potencial

E agradeço a Deus, pois sem ele não estaríamos aqui.

“Vivendo e aprendendo a jogar.
Vivendo e aprendendo a jogar.
Nem sempre ganhando,
Nem sempre perdendo,
Aprendendo a jogar.”

Elis Regina

RESUMO:

Através dos séculos , os jogos com bola (notadamente os praticados com os pés) são utilizados em forma de brincadeira ou lazer, por muitos povos mundo afora

É por isso que esta atividade fascina tanto adultos, jovens e crianças, sendo uma atividade de fácil entendimento, e além de tudo, qualquer pessoa joga. Basta ter uma bola (seja ela de couro, borracha, papel, plástico, imaginária, de qualquer tamanho e material), algum objeto para delimitar o local onde se marcará os pontos (no futebol se chamamos de gol), um espaço (delimitado ou não) e um corpo.

Logo, objetivo de estudo deste trabalho será realizar uma comparação entre o desenvolvimento psicomotor e os fundamentos técnicos do desporto futebol em crianças de 4 a 8 anos, através de uma atividade prática.

Nos 1º e 2º capítulos, serão conceituados o desenvolvimento psicomotor da criança e suas respectivas áreas psicomotora que são trabalhadas no futebol. No terceiro capítulo, conceituo os fundamentos técnicos considerados básicos para o futebol, tais como o passe, o chute, o drible e a finta , o domínio, recepção e condição da bola no espaço de jogo e a marcação. O quarto capítulo, é realizado uma comparação entre o desenvolvimento psicomotor da criança com idade entre os 4 e 8 anos e a prática do futebol, considerando o seu conhecimento das regras do esporte e o seu deslocamento no espaço.

Pretensão deste trabalho, proporcionar aos profissionais da área, um auxílio para mostrar-lhes que o futebol ajuda e muito no desenvolvimento psicomotor, tanto de crianças e jovens, tanto como de adultos e idosos, apesar de muitos professores não terem a noção exata que existe esta prática psicomotora nesta atividade corporal.

SUMÁRIO

RESUMO	
INTRODUÇÃO.....	07
I- A PSICOMOTRICIDADE.....	10
1.1- O QUE É PSICOMOTRICIDADE?.....	10
1.2- AS ÁREAS PSICOMOTORAS.....	11
1.2.1- COORDENAÇÃO.....	12
1.2.2- A LATERALIDADE E O CONHECIMENTO CORPORAL.....	13
1.2.3- EQUILÍBRIO.....	15
1.2.4- RITMO.....	16
1.2.5- TÔNUS.....	16
1.2.6- ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL.....	17
1.2.7-COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO OU SOCIALIZAÇÃO.....	18
II- O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA DE 4 A 8 ANOS.....	20
III- OS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL.....	23
3.1- PASSE.....	24
3.2- CHUTE.....	25
3.3- DRIBLE E FINTA.....	25
3.4- DOMÍNIO OU RECEPÇÃO E A CONDUÇÃO DA BOLA NO ESPAÇO DE JOGO.....	26
3.5- MARCAÇÃO.....	27
IV- ALGUNS ASPECTOS PERTINENTES NO FUTEBOL COMPARADOS COM A PSICOMOTRICIDADE.....	28
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

INTRODUÇÃO

O significado da palavra “football”, traduzido para o português como futebol, é, literalmente, “bola nos pés. Segundo Mantovani e Frisselli (citando Oliveira (1995), Borsari et al (1975), História Ilustrada do Futebol Brasileiro (1968)), sugere que exista, desde a pré-história à prática de jogos com bola, sendo “uma prática comum entre os primeiros homens a diversão chutando frutas ou mesmo crânios humanos .” (1998, pg 03)

O registro mais antigo que temos notícia em relação ao jogo com bola, particularmente o futebol, é de um jogo praticado no Japão chamado Kemari. Este jogo era uma variação de um jogo surgido anteriormente na China, chamado de Tsu-Chu, que significa “golpear com os pés”. Na Grécia Antiga surge um jogo semelhante, o Hasparton. Com a invasão da Grécia por parte dos romanos, estes começam a denominar esta atividade como Haspartum.

Na América pré-colombiana, um jogo de bola semelhante com o futebol atual, era praticado pelos índios Astecas, da Patagônia, do Chile e outros povos, que possuíam um aspecto recreativo. Ao contrário das Américas, no velho continente os jogos de bola tinham como característica um aspecto mais violento, se parecendo como verdadeiras batalhas campais.

Através dos séculos, foram criados vários jogos com bola, principalmente na Europa. Na Inglaterra, desde a Idade Média, era praticado jogo de bola com os pés semelhante ao Haspartum, que chegou a ter sua prática proibida por ter um aspecto muito violento.

A partir do século XIX, com o desenvolvimento cultural proporcionado pela sociedade, houve a

necessidade de proporcionar mais lazer a população. De um jogo de bola praticado nas escolas e universidades inglesas surge, então, o futebol moderno que conhecemos atualmente e as suas primeiras regras.

Considerando que o futebol não é somente uma atividade esportiva, mas também uma atividade corporal e motora, esta é muito praticada pela população mundial, como lazer ou como meio de trabalho. Para tanto é só observar qualquer jogo de futebol, onde o jogador ou o praticante utiliza-se de todo seu corpo.

O futebol, desde a antiguidade, se apresenta como forma de diversão ou esporte, com inúmeras variações. Temos, por exemplo, brincadeiras de rua como o “Altinho”, “Bobinho”, “Um Toque”, e outras. Acharemos como variações esportivas do esporte futebol, como o futsal (antigo futebol de salão), futebol de 7 (também, em algumas regiões como futebol "societ", futebol suíço), etc.

É por isso que esta atividade fascina tanto adultos, jovens e crianças, sendo uma atividade de fácil entendimento, e além de tudo, qualquer pessoa joga. Basta ter uma bola (seja ela de couro, borracha, papel, plástico, imaginária, de qualquer tamanho e material), algum objeto para delimitar o local onde se marcará os pontos (no futebol se chamamos de gol), um espaço (delimitado ou não) e um corpo.

O futebol não é somente mais uma modalidade esportiva. Como todas, devemos entender que este desporto é uma atividade corporal, além de estimular o desenvolvimento psicomotor, mesmo não sabendo disso.

Existem inúmeras literaturas relacionadas ao futebol, onde nestas fala-se muita pouca coisa sobre o corpo. Em

muitas, não se atentam pela problemática do desenvolvimento psicomotor das crianças, principalmente de idade entre 4 a 8 anos. Com isso, muitos professores não têm a noção exata que existe esta prática psicomotora nesta atividade corporal.

Considero o futebol não como um esporte competitivo, e sim como uma prática corporal, que se utiliza o simbólico e do lúdico, trabalhando não só os aspectos físicos, mas também os psicomotores tais como, a coordenação, a lateralidade, conhecimento corporal, etc., favorecendo o desenvolvimento da criança como indivíduo, como cidadão.

Assim, objetivo de estudo deste trabalho será realizar uma comparação entre o desenvolvimento psicomotor e os fundamentos técnicos do desporto futebol em crianças de 4 a 8 anos, através de uma atividade prática.

O presente trabalho está dividido nos seguintes capítulos: no primeiro, intitulado Psicomotricidade, conceituando-se o que é a Psicomotricidade, relacionando as áreas psicomotoras presentes e trabalhadas no futebol. Estas áreas são a coordenação, lateralidade e conhecimento corporal, equilíbrio, ritmo, orientação espaço-temporal e a comunicação e expressão, chamada também de socialização.

No segundo capítulo, intitulado Desenvolvimento Psicomotor da criança de 4 a 8 anos, é feita uma descrição do desenvolvimento psicomotor das crianças nestas idades. Neste capítulo, será relatado o estudo que Piaget, Wallon, Le Boulch fizeram a cerca desta problemática.

O terceiro capítulo mostra os aspectos técnicos mais importantes do futebol, tais como o passe, o chute,

drible e a finta, o domínio ou a recepção e a condução da bola pelo espaço de jogo e a marcação.

No quarto capítulo, realizaremos a título de comparação o que foi descrito nos três primeiros capítulos, ou seja, entre o desenvolvimento psicomotor e o futebol, levando em conta a conscientização das regras do jogo e o trabalho em grupo, em crianças de 4 a 8 anos.

Assim, pretendo com este trabalho, proporcionar aos profissionais da área, um auxílio para mostrar-lhes que o futebol ajuda e muito no desenvolvimento psicomotor, tanto de crianças e jovens, tanto como de adultos e idosos, apesar de muitos professores não terem a noção exata que existe esta prática psicomotora nesta atividade corporal.

I- A PSICOMOTRICIDADE

Propõem-se, neste capítulo, a abordagem dos conceitos de Psicomotricidade e as respectivas áreas psicomotoras, presente numa prática do futebol e pertinentes no desenvolvimento da criança de idade entre 4 e 8 anos.

1.1) O que é Psicomotricidade?

Definimos como Psicomotricidade sendo o estudo do movimento do corpo do indivíduo, em toda a sua totalidade, dando-lhe a possibilidade de dominar o corpo, conhecer os

limites deste corpo, de pensar seus gestos, a fim de aumentar e aperfeiçoar seu equilíbrio.

O desenvolvimento psicomotor da criança inicia-se a partir de sua concepção, passando pela idade fetal, pelo nascimento que é “(...) o momento mais adequado de desenvolvimento do bebê” (FONSECA, 1998, pg. 149), e que este “deve estar pronto para sobreviver em outro cosmos” (IBIDEM, 1998,pg 149). Este ser passará pela infância, adolescência , chegando a idade adulta.

Portanto o desenvolvimento psicomotor pode ser definido como:

.....mudanças que ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções ,as formas de interação social e muitos outros comportamentos. (THOMPSON, 2000, pg 45)

Através do desenvolvimento psicomotor, desencadeará vários estímulos que levam a uma aprendizagem, que seria a mudança estável e permanente de comportamento, resultado da estimulação do ambiente que o indivíduo vive, se expressa diante de uma mudança de comportamento em função da experiência prática. (FONSECA, 1998); (THOMPSON, 2000)

Portanto, a prática do futebol proporcionará uma melhora no desenvolvimento das áreas psicomotoras, tais como, a coordenação, a lateralidade e o conhecimento corporal, equilíbrio, ritmo, a orientação no espaço e tempo, a comunicação e expressão ou socialização.

1.2) As Áreas Psicomotoras

Como em qualquer jogo de bola, o futebol trabalha com as seguintes áreas psicomotoras:

1.2.1) Coordenação

Chamamos de coordenação ou coordenação motora global, se refere a “capacidade de integrar a ação dos músculos do corpo, para concretização de um movimento específico, ou de uma série de movimentos habilidosos do modo mais eficiente.” (CAPON, 1990, pg 09). A coordenação é instintiva e ligada ao desenvolvimento físico, onde se “faz presente e é necessária em todos os movimentos que ela realiza, variando os graus de solicitação.” (THOMPSON, 2000,pg 46).

Supondo que a coordenação visa a integridade e maturação do sistema nervoso, podemos subdividir a coordenação em, coordenação viso-motora ou fina, coordenação geral ou ampla e coordenação visual.

A coordenação viso-motora ou fina, corresponde a movimentos mais específicos envolvendo pequenos grupos musculares das extremidades” (IBIDEM, 2000, pg 46), tais como mãos, dedos e punhos. Já a coordenação motora dinâmica, global ou geral envolve movimentos amplos com todo o corpo e que, desse modo, colocando grupos musculares em ações simultânea com vistas à execução de movimentos complexos.

Para que possa constituir a coordenação, é de fundamental importância a utilização da visão. Portanto,

A visão exerce grande influencia sobre os movimentos da mão e do corpo. O sentido visual é responsável pelo comando, antecipação e coordenação dos esquemas de finalização. (THOMPSON, 2000, pg 46)

A visão tem uma grande relação com a motricidade onde resultará, segundo Skeffington (FONSECA, 1998, pg 142), na multiintegração dos processos sensório motores, dentre os quais, a ação da gravidade, o processo de localização corpo, processo de identificação deste corpo e dos objetos em sua volta, o processo auditivo-visual e a visão propriamente dita. Logo, a coordenação visual se refere a movimentos específicos com os olhos nas mais variadas posições.

No futebol, a coordenação motora é o aspecto psicomotor mais trabalhado, possibilitando a visão, que junto com os pés e as mãos (considerando o goleiro e a execução do lateral no futebol de campo), ajudará e muito na própria orientação e locomoção da criança no espaço de jogo que pratica este esporte.

1.2.2) Lateralidade e Conhecimento do Corpo

Para que a criança consiga desenvolver sua lateralidade, ela necessita de ter o conhecimento do seu próprio corpo por meio de todos os sentidos.

Podemos assim dizer que a lateralidade se refere ao espaço interno do indivíduo, capacitando-o ao controlar os dois lados do corpo, em conjunto ou separadamente, através de atividades que requerem uma habilidade, caracterizado por uma simetria funcional. (THOMPSON, 2000, pg 50); (Capon, 1990, pg 09)

Inserimos a lateralidade quando falamos de conhecimento corporal, porque a chamamos de “bússola do nosso corpo”, ou seja, possibilita nossa situação no ambiente que a criança vive. A lateralidade nos diz respeito à percepção do lado direito e

esquerdo e da atividade desigual de cada um dos lados. Quando o indivíduo percebe que o seu corpo possui dois lados e que cada um deles é mais utilizado que o outro, se inicia a discriminação entre direita e esquerda.

A criança irá perceber este corpo por meio dos sentidos, onde este corpo irá ocupar um espaço num ambiente em função do tempo, captando as imagens, recebendo sons, sente cheiros e sabores, dor e calor, movimentando-se em todas as direções. Logo após, realizamos uma mediação entre o sentir e o pensar e, por fim, reconhecemos as diferenças e semelhanças entre estímulos e percepções.

O esquema corporal se revela gradativamente à criança da mesma forma que uma fotografia revelada numa câmara escura, por exemplo, mostrando-se pouco a pouco à observação cada vez mais nítidas.

O conhecimento deste corpo abrange a Imagem Corporal, o Conhecimento Corporal e o Esquema Corporal.

A Imagem Corporal se refere à representação visual do corpo, ou seja, “as relações que existem entre a percepção que o indivíduo tem do seu corpo e o conceito que faz de si mesmo” (THOMPSON, 2000, pg 49). A forma com que este sujeito tem a consciência do seu corpo e da sua expressão, traduzindo a sua disposição ou indisposição nas relações com as coisas e as pessoas. Já o conceito de corpo, se refere ao conhecimento intelectual sobre as partes e funções do corpo.

Desta forma, o Esquema Corporal seria o conhecimento e a representação deste próprio corpo, regulando as posições dos músculos e as partes deste corpo. O Esquema Corporal é inconsciente e se modifica com o tempo, e “tem um papel

fundamental nas relações entre o Eu e o mundo exterior.” (THOMPSON, 2000, pg 49).

No futebol, utiliza-se esta relação de direita e esquerda, principalmente para se deslocar no espaço de jogo. Pode-se observar que o ideal para esta criança iniciar-se na prática do futebol é aos 4, 5 anos. Isto porque, nesta idade, a criança aprende a diferenciar uma mão da outra, um pé do outro, e em seguida, o olho do outro. Aos 6 anos, ela tem a noção de suas extremidades Direita e Esquerda e noção dos órgãos pares. Aos 7, 8 anos, já sabe com precisão , as partes do seu corpo.

Se a criança ainda não consegue chutar uma bola em direção do gol, ou, dominar a bola com seu lado dominante, não devemos ficar preocupados em forçá-las a utilizar este ou aquele lado. Isto ocorre, principalmente com crianças menores, que ainda estão se “autodescobrendo”. E quando ocorrer esta descoberta, saberá qual é o melhor lado do seu corpo que irá utilizar.

1.2.3) Equilíbrio

Consideramos um corpo em equilíbrio quando este possui a capacidade de assumir e manter qualquer posição corporal, reunindo um conjunto de aptidões estáticas ou dinâmicas. (THOMPSON, 2000); (CAPON, 1990). O equilíbrio estático apresenta uma maior dificuldade, sendo mais abstrato e que necessitará de uma maior concentração para a sua execução. Já o equilíbrio dinâmico, estará em estreita ligação com a interação muscular, o tônus, membros e órgãos, tanto sensoriais, como motores.

O equilíbrio é a base essencial de toda coordenação geral dinâmica e também, a ação diferenciada dos

membros inferiores e superiores. Quanto mais o equilíbrio é falho, maior será a fadiga do indivíduo, pois estará o tempo todo lutando contra a falta de estabilidade corporal e contra tensões. Este corpo estará sempre buscando um equilíbrio o tempo todo, prejudicando a sua capacidade de atenção. (THOMPSON, 2000).

1.2.4) Ritmo

Podemos dizer que o ritmo está muito ligado a lateralidade, ao conhecimento corporal, a orientação espaço-temporal e ao equilíbrio

Como sendo uma condição fundamental para o desenvolvimento da criança, no futebol ter ou não um bom ritmo, estará relacionado na própria prática de jogo. Isto porque, como o futebol é um esporte coletivo, o trabalho em grupo será importantíssimo para o seu melhor acompanhamento dentro de um grupo.

1.2.5) Tônus

O tônus é definido como sendo o estado de tensão contínua nos músculos. Sua origem é reflexiva e varia em sua intensidade, seguindo as diferentes ações que iram reforçar ou inibir. Tem como função principal o ajuste postural, sendo distinguir diferentes propriedades.

Segundo Thompson (2000), o tônus muscular é classificado em três categorias diferentes. O tônus residual ou de repouso, está sempre presente nos músculos e que fixa nossos segmentos. O tônus de postura ou de atitude, é manifestado no sistema muscular, permitindo ao corpo resistir a ação da gravidade.

Já o tônus de sustentação acompanhará as contrações estáticas voluntárias, e é em parte responsável pela força muscular.

Para o desenvolvimento do tônus muscular, é fundamental saber como este indivíduo em formação (a criança), mantém a sua relação com o meio em que vive. Ou seja, “as primeiras relações vão ocasionar uma atitude de tonicidade do indivíduo que traduzem esquemas de reação, uns hipotônicos ou hipertônicos.” (FONSECA, 1998, pg 218)

Portanto, podemos dizer que o futebol (independente do local onde é praticado), proporciona ao praticante o desenvolvimento do seu tônus muscular e da função cardiorespiratória, além de auxiliar no desenvolvimento psicomotor deste indivíduo. Ainda sim, este tônus, presente na função muscular não se desenvolve plenamente antes dos 8 anos de idade.

1.2.6) Orientação Espaço-Temporal

A orientação, como testemunho da solidariedade entre a motricidade e o esquema corporal, é o elemento de construção do mundo espacial humano. (FONSECA, 1998, pg 224)

A orientação espacial e temporal irá corresponder à organização intelectual do indivíduo no meio e está intimamente ligado à consciência, à memória e as experiências vivenciadas. É importantíssima no processo de adaptação do indivíduo no ambiente, já que todo corpo, animado ou inanimado tentará ocupar um espaço num dado momento.

A criança, ao ocupar este espaço, deverá se orientar em todas as direções, pois é pelo aspecto motor que ele irá reivindicar uma porção desse espaço, estabelecendo também os seus

primeiros contatos com a linguagem socializada.(FONSECA, 2000) Assim, “a noção de “aqui”e “ali”, de “esquerda” e “direita”, de “frente”e “atrás”,de “em cima” e “embaixo”, de “dentro” e “fora” etc., são fundamentais para a orientação do ser humano, no sentido da sua autonomia e da sua independência.” (IBIDEM, 2000, pg 264)

Para a criança se deslocar no espaço, ela deve ter noção do tempo, pois as noções temporais são abstratas e bem difíceis de serem adquiridas pela criança. Mas para que ela reconheça este tempo, devem ser fornecidos elementos como velocidade, duração e sucessão, situando suas ações e suas rotinas com os ciclos de sono-vigília, dia e noite, anteontem-ontem-hoje-amanhã-depois de amanhã.

Na prática do futebol, a criança para deslocar-se no tempo e no espaço, utiliza-se todas estas possibilidades de deslocamento (acima, embaixo, direita, esquerda,...). Isso é essencial para quem pratica ou inicia a atividade no futebol, porque durante o jogo, a criança receberá a bola de todas maneiras e direções,além de ir atrás dessa bola, se deslocando pelo espaço de jogo.

1.2.7) Comunicação e Expressão ou Socialização

As primeiras aquisições psicomotoras e psicolingüísticas se desenvolvem com a convivência em família, ou seja, a criança, ao se comunicar com o outro, permite trocar experiências, atuando verbal e gestualmente no mundo. (FONSECA, 1998)

Aos 4 anos, a criança já começa a se comunicar com o outro, iniciando a sua socialização. Mas, aqui teremos um problema: quanto mais nova é a criança, ela se considera como o centro de todas as coisas. Isto, é o que Piaget denominou

como Egocentrismo, onde “tudo gira ao seu redor e depende delas. As mais velhas aparentemente saem desta posição e passam a integrar um espaço onde não tem mais centro, interagindo em íntima dependência com os outros” (FREIRE, 1997, pg 160)

Ao exercitar-se em um jogo com bola, notadamente o futebol, a criança estará exercitando a sua relação com o outro (seus colegas e o professor ou treinador), “captando todas as informações e interiorizando-as, interpretando-as e relacionando-as, usando diferentes estratégias como mediadores internos.” (HEINSIUS, 2000, pg 25)

Como o futebol é um jogo onde ocorre muito contato corporal, a criança com o corpo, utiliza seus gestos e a linguagem. Logo,

todo ato social na criança começa ser compreendido e expresso através do gesto. Apontar, evocar, chamar a atenção, apanhar, etc., começam a substituir o choro para induzirem, posteriormente, a emergência da significação social que termina na palavra. (FONSECA, 1998, pg 191).

A relação com o outro, nesta prática corporal, dependerá das condições de vida desta criança. Iremos mais além: dependerá da cultura do local onde esta criança vive e as oportunidades de estimulação sensório-motora que possa proporcionar.

Ao praticar um jogo de futebol, a criança, geralmente, se imagina como se ela fosse o seu ídolo no esporte, buscando copiar seus gestos, e seus dribles e outras habilidades técnicas do futebol. Isto ocorre porque além de serem influenciadas pela televisão, as crianças, normalmente, brincam de serem adultos,

ou seja, o que para eles parece ser sérios, para elas é brincadeira. (FREIRE, 1997). Mas, nem tudo é brincadeira. Existem muitas regras disciplinares que vem dos adultos e das próprias crianças, nas quais cede quase que inevitavelmente. (IBIDEM,1997).

Porém, obedecer ou não as regras,

não significa dar-lhes o uso de um sujeito socializado, cooperativo, lhes dá. Tanto é que, na pré-escola, vemos com frequência crianças brincando e usando tais regras, porém, de conotação muito particular, e não para regular as relações com os outros. (IBIDEM, 1997, pg 162).

Concluindo, o futebol é uma ótima atividade sensório-motora, porque possibilitará a estimulação das áreas psicomotoras e do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, além de incrementar o aspecto físico de seu organismo.

II- O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA DE 4 A 8 ANOS

Diversos autores analisaram as várias etapas do desenvolvimento psicomotor infantil. Muitos procedimentos metodológicos geram muitas controvérsias. Uma delas é o fato de que alguns autores periodizaram este desenvolvimento. Mas, estamos falando de seres vivos, onde nenhum é igual ao outro. Portanto, “certos comportamentos motores referem-se há um tempo e a um contexto específico, e que se tais comportamentos eram assim há

séculos ou milênio, provavelmente diferirão em tempos futuros”. (FREIRE, 1997, pg 32).

Podemos assim considerar que a atividade motora é, para Piaget, Wallon e Vygostky (FREIRE, 1997), um meio de adaptação com o ambiente em que vive e de transformação, de relação com o mundo. Já para Flinchum, Cratty ou Kyhatt (IDEM, 1997), consideram que a atividade motora como uma resposta ao condicionamento ou como estruturas pré-formadas no indivíduo.

Logo,

o desenvolvimento da criança é um misto de inovação e de renovação. A causa modifica-se a si mesma. A motricidade e psíquico, embora sendo duas realidades diferentes, são igualmente solidárias. (FONSECA, 1998, pg 155)

Ao explicar o desenvolvimento motor da criança, Le Boulch (FREIRE, 1997), descreve que a fase da criança, ao nascer, que se caracteriza por movimentos automáticos, reflexos, se parecendo mais à crise motoras do que a movimentos orientados. A esta fase, ele denominou de Corpo Submisso. Para esta fase, Wallon considera como a da construção do Eu, chamando-a de Impulsivo-Emocional. Cronologicamente, este período do desenvolvimento vai do nascimento até os 3 meses, aproximadamente. (BRETAS, 2000).

A partir do momento que a criança libertar-se dos movimentos automáticos ou reflexos, segundo Piaget (FREIRE, 1997), começa dar lugar ao movimento aprendido. Assim, para Piaget (FONSECA, 1998), a criança precisará aprender algumas tarefas antes de outras, ou seja, “é preciso passar pelas inteligências sensório-motora, pré-operacional e operacional, antes de atingir a inteligência formal e hipotética formal.” (IBIDEM, 1998, pg 179).

A partir do surgimento da linguagem, acrescenta às atividades da criança os símbolos, a representação mental. Este período é chamado, por Piaget (FREIRE, 1997), de período Pré-Operatório. Daqui para frente, não será somente o fazer, mais também o compreender. É quando surgirá, segundo Le Boulch (IDEM,1997), a função de Interiorização, permitindo à criança conscientizar-se de aspectos do corpo e exprimi-los verbalmente através da função simbólica. Wallon denomina este estágio do desenvolvimento como Sensório-Motor, tendo o movimento um caráter mais subjetivo, e seu fim é ligar este movimento às suas conseqüências sensíveis e motoras, tais como tato-cinestésico, visomotores e auditivos-fônicos. (FONSECA,1998); (BRETAS, 2000).

Para Piaget, (FREIRE, 1997),o período marcado pelo início da cooperação raciocínio lógico, com a criança sendo apta para entrar na escola. Este período, para Piaget é denominado de Operatório-Concreto ou Categorical, para Wallon. Cronologicamente vai dos 6, 7 anos, até, aproximadamente, aos 10, 12 anos. Nesta idade já é capaz de atender as exigências da escola e seu principal interesse passa a ser “direcionado para o conhecimento da realidade” (BRETAS, 2000, pg 38).

Wallon denomina este estágio do desenvolvimento motor da criança de Projetivo, que se caracteriza pela aquisição da marcha e da palavra. Ela é capaz também de imitar, pois implicará na relação de algo exterior a si próprio, deixando de responder a uma necessidade impulsional, para se ajustar a situações exteriores. (FONSECA, 1998).

O ultimo período de desenvolvimento para Piaget e Wallon, começa na adolescência, e introduz o indivíduo ao mundo dos sistemas e teorias. Este estágio de desenvolvimento,é denominado por estes autores de Operatório-Dedutivo ou da

Adolescência, onde ele será capaz de refletir e racionalizar a respeito das suas emoções e seus sentimentos.

Portanto, devemos atualmente, estimular desde cedo em ambientes enriquecidos sensório-motoramente a criança, permitindo que ela registre suas expressões, classificando-as e associando-as. Adquirindo a consciência de tudo que está em seu domínio de seus sentidos, formará assim, o seu juízo por meio de comparações e associações em diferentes situações.

Apesar de referirmos a estas etapas do desenvolvimento infantil através destes autores citados, devemos nos lembrar que nunca existirá um modelo único de criança que se encaixa toda a população infantil. Critérios como idade, níveis mensurais, dependência do adulto ou outros, separados da realidade do meio social pelo qual vive, serão insuficientes para compreender a criança.

III- OS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL

Neste capítulo, é proposto conceituar os fundamentos técnicos do futebol, para uma possível comparação com as áreas psicomotoras.

Os fundamentos técnicos do futebol, também chamados de gestos técnicos (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999), seriam as habilidades motoras e psicomotoras que o jogador ou o praticante do esporte espera-se ter para a realização da prática desportiva.

Existem inúmeras bibliografias sobre futebol e conceituando estas habilidades motoras. A título de simplificação deste trabalho, consideremos que existem cinco fundamentos ou gestos técnicos básicos no futebol: Passe, Chute, Drible e Finta, Domínio ou Recepção e a Condução da bola e a Marcação. Sem seguir uma ordem pedagógica, os mesmos poderão ser ensinados juntos ou separados. O que vai depender é da forma que estes serem transmitidos pelo educador.

3.1)Passe:

O passe vem a ser a forma que o atleta ou o praticante tem de realizar ou dar seqüência a uma jogada, fazendo com que a bola chegue a seu companheiro, ou seja, é a “ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogo” (LUCENA, 1998, pg 09).

Este passe deverá ser realizado com “os pés (parte interna, externa, dorso planta, calcanhar), como também com a coxa, peito e cabeça”.(SANTOS FILHO, 2000, pg 164)

Independente do local onde é praticado o futebol, o passe será realizado desta maneira, ao menos que, o jogador ou o praticante se utilize a sua criatividade, para que aja seqüência de uma jogada, ou simplesmente, que a bola (ou outro material que venha substituí-la), seja passada para seu companheiro de equipe ou de brincadeira.

3.2) Chute:

O chute ou finalização é a ação ou ato de golpear a bola com a perna e o pé, de diversas maneiras e trajetórias, com a mesma passada ou em movimento, visando ou não o gol ou a meta da equipe adversária. (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999); (LUCENA, 1998).

É através do chute que temos o objetivo principal do futebol: o gol. Este é um dos possíveis motivos que o futebol fascina muitos povos. Só o futebol para ser um jogo imprevisível.....Quando menos se espera, um jogador desfere um chute em direção a meta. E então... o gol!!! Uma explosão de alegria toma contado ambiente onde está sendo realizado.

Para golpear a bola na realização do chute, o jogador ou o praticante utiliza-se dos pés (parte interna, externa, o dorso, a planta,o calcanhar), além da cabeça.

3.3) Drible e Finta:

São dois fundamentos que são desenvolvidos simultaneamente. Isto porque no Drible é utilizada a bola e na Finta somente se utiliza o corpo. Portanto, o Drible é o recurso que o jogador se utiliza para, quando de posse da bola, ultrapasse o adversário, sem perder o controle da mesma (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999). Já a Finta (chamada por muitos de “jogo de corpo”), é a ação do jogador ou do praticante de iludir o adversário sem a bola, desequilibrando o oponente para posteriormente ultrapassa-lo (IBIDEM, 1999).

Como utilizam o próprio corpo, o Drible e a Finta bem utilizados proporciona manifestações corporais incríveis. Quem não se Lembra dos dribles do inesquecível Garrincha, o “gênio das pernas tortas”? Para tanto, vale ao praticante ou jogador utilizar-se da sua criatividade e imaginação. A exemplo do Chute, o Drible e a Finta bem realizados leva ao praticante a satisfação e aos espectadores, a uma alegria de uma jogada bem feita, ainda mais se resulta em gol (é só lembrar-mos da finta que o jogador Rivaldo fez para que o seu companheiro de equipe Ronaldo Nazário marcar o “gol do Penta” na ultima Copa do Mundo, contra a Alemanha na final).

3.4) Domínio ou Recepção e a Condução da bola no espaço de jogo:

O Domínio ou Recepção da bola é o primeiro contato que o jogador ou o praticante tem com a bola depois de recebê-la através de um passe ou chute do companheiro de equipe ou adversário. Portanto, a Recepção ou Domínio da bola será o primeiro contato do jogador ou o praticante com a mesma, através da ação de interromper a sua trajetória, vindo de passes, chutes ou arremessos, procurando diminuir sua velocidade e mantê-la em contato mais próximo possível do corpo (LUCENA, 1998); (SANTOS FILHO 2000); (FRISELLI E MANTOVANI, 1999)

O jogador ou o praticante deve ir de encontro da bola, utilizando-se de estruturas corporais permitidas pelas regras, ou seja, dos pés (parte interna, externa, o dorso, a planta, o calcanhar), além da cabeça, coxa, perna, peito e cabeça.

Após dominar e receber a bola, temos que conduzir a bola, ou seja, é a ação de progredir com a bola por todos os espaços possíveis do terreno de jogo, com o jogador ou praticante tendo a habilidade de mantê-la sob seu controle e em velocidades acentuadas (LUCENA, 1998); (SANTOS FILHO 2000); (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999).Ao conduzi-la, procuramos progredir “tocando a bola conforme a necessidade da jogada ou a duas ou três passadas da progressão com o intuito de ganharmos espaço de jogo” (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999, pg 116-117), e devendo estar sempre em condições de passar, finalizar, manter a posse ou dar seqüência às ações de jogo.

3.5) Marcação:

A ação de marcar é a habilidade do jogador ou praticante de uma equipe de futebol procura possuir “para impedir que o oponente direto tome posse da bola, e quando de posse desta, venha a progredir pelo espaço de jogo” (LUCENA, 1998, pg 60), procurando também “obstruir, parar as ações técnicas e táticas do adversário que porventura possam levar perigo à meta.” (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999, pg 125).

Auxiliado pelas outras habilidades motoras desenvolvidas com estes fundamentos ou gestos técnicos, se tornará muito importante para o esporte, auxiliando também na capacidade da criança de se locomover no espaço.

Podemos concluir que todos estes fundamentos técnicos habilidades motora são ricamente motora, e que apesar de usarmos os pés, podemos utilizar todo o corpo, além de trabalharmos vários aspectos psicomotores.

IV- ALGUNS ASPECTOS PERTINENTES NO FUTEBOL COMPARADOS COM A PSICOMOTRICIDADE

Neste capítulo, será feita uma comparação entre o desenvolvimento psicomotor e a prática do futebol, destacando alguns aspectos pertinentes como a compreensão das regras e a atividade em grupo.

Existe muita confusão entre brincadeira, jogo e esporte. Todos significam a mesma coisa. O que irá diferenciar um pelo outro será o fato da existência de regras e de perdedores e ganhadores, apesar de que o esporte tem a ver com uma prática mais sistêmica.

A prática do futebol pode ser considerada como todas as modalidades de jogos ou brinquedo, dependendo da idade da criança. Assim,

O jogo como atividade própria da criança, que toma diferentes formas de acordo com a idade, está centrado no prazer proporcionado por sua prática, ao mesmo tempo em que se constitui no motor essencial de seu desenvolvimento. (LE BOULCH, 1988, pg 301)

Em suas pesquisas sobre o desenvolvimento da inteligência infantil, Piaget verificou que os jogos ou brincadeiras podem ser de três tipos: jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos com regras.

Os jogos de exercício são caracterizados pela conduta lúdica no jogo, e é uma ação possível das crianças do período sensório-motor. No jogo simbólico, acrescenta-se um espaço onde se resolve conflito e realizam desejos que não foram possíveis em situações não-lúdicas. (FREIRE, 1997).

Os jogos com regras surgiram de forma estruturada, sendo uma característica do indivíduo socializado, que pode compreender em relações sociais mais amplas. (IBIDEM, 1997). Assim, Piaget e Chateau (LE BOULCH, 1988), utilizam estes termos para caracterizar os jogos coletivos da criança, possuindo um significado que difere dos esportes dos adultos. Logo, o futebol, como o esporte em geral, praticado pela criança de 4, 5 anos, será diferente ser for praticado aos 7, 8 anos.

Os jogos coletivos com regras, para Piaget, caracterizam pela representação de uma atividade interindividual regulada por certas normas herdadas por outros grupos e que podem ser modificadas. Embora tais normas não tenham em si um caráter moral, o respeito a elas, tem sim, um aspecto moral. Tal respeito a elas, provém de acordos mútuos entre os jogadores e não como mera aceitação das normas impostas por autoridades estranhas dos jogadores. (LA TAILLE, 1992). Evidentemente, dependerá da idade em que se encontra a criança. Porém, “não é por praticar, aparentemente, a mesma atividade objetiva, basquete, futebol, handball, etc, que ela vive em conformidade com o modo do adulto.” (LE BOULCH, 1988, pg 301).

Além disso, a criança interpreta as regras do futebol da sua maneira, apesar das suas regras básicas são bastante simples. Isto acontece quando, numa partida de futebol, o árbitro marca uma infração de jogo, como uma falta. A criança interpreta a infração de uma maneira diferente do árbitro. Num primeiro momento, a criança não concorda com o que foi marcado, mas acaba aceitando. Outra regra, das inúmeras regras que existe no futebol, é a que delimita o espaço de jogo, onde dependerá da idade da criança para o seu melhor entendimento.

A evolução da prática e da conscientização das regras é definida em três etapas:

A primeira delas, é chamada de anomia. É realizada por crianças de até 5, 6 anos de idade, onde estas não conseguem seguir regras coletivas. A segunda etapa, é denominada de heteronomia, que se caracteriza pelo interesse das crianças por atividades coletivas e regradas. Ela se situa, cronologicamente, até os 8, 10 anos de idade, mas ainda não conseguem, nesta fase, assimilar o sentido da regra. A terceira e última é denominada de autonomia, onde, cronologicamente falando, crianças entre os 11, 12 anos, conseguem jogar seguindo as regras do jogo com esmero e respeito, e elas são compreendidas em comum acordo entre os jogadores. Cada um destes jogadores cria novas regras para que sejam submetidas à apreciação e a aprovação dos outros jogadores. (LA TAILLE, 1992).

Ao participar de um jogo de futebol, a criança terá que responder quesitos que possibilitam a sua prática. Logo, utilizará os seus esquemas motores para se deslocar e se situar no tempo para a sua compreensão das regras do jogo.

Valendo da sua interpretação acerca das regras do jogo, a criança terá que se deslocar de posse da bola no espaço de jogo com o auxílio de seus companheiros, delimitado pelas linhas que demarcam um campo ou uma quadra, determinando também o número de jogadores. Assim, “o fato de ser capaz de cooperar pode mudar completamente a expressão motora da criança, pois o que se verá nitidamente serão ações realizadas em função de uma tarefa coletiva”. (FREIRE, 1997, pg 34), ou seja, a criança participa do jogo, mas nem sempre entra em contato com a bola.

O objetivo principal do futebol é o gol. Assim, uma equipe de futebol tentará, de todas as maneiras, evitar ou tentar fazer ou levar gol da equipe adversária. Podemos comparar uma partida de futebol, como se fosse uma batalha, só que lúdica.

Como numa guerra, uma equipe de futebol utiliza-se de táticas, esquemas, estratégias para tentar derrotar o seu adversário. Possui uma organização em campo ou na quadra. Como numa batalha, uma equipe de futebol possui também uma retaguarda, seus defensores e a sua artilharia, ou seja, um goleiro, defensores e atacantes, devendo contar também, com uma organização no campo de “batalha” (aqui no caso do futebol, no campo ou na quadra). Isto dependerá da disposição e a quantidade de crianças no espaço de jogo e, também, da sua compreensão sobre as regras.

Um certo general alemão chamado Clausewitz definiu que “as táticas militares teriam como objetivo conseguir uma superioridade numérica em um ponto vital e em um momento preciso.” (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999, pg 157). Além disso, no futebol deverá combinar também “ações de ataque e defesa, com a bola em movimento, que se realiza durante uma partida, para surpreender ou contrapor as ações realizadas pelo adversário.” (IBIDEM, 1999, pg 165). Assim sendo, temos as estratégias, esquemas e sistemas de jogo, além das táticas.

As estratégias de jogo seriam as ações, com ou sem a bola, com o intuito de ultrapassar ou neutralizar o adversário. Acontece muito nas reposições de bola, nas cobranças de escanteio e nas faltas.

O sistema de jogo é a “posição de uma equipe, dentro do campo antes do início da partida” (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999, pg 165). Já os esquemas de jogo são as variações deste sistema, que previamente ensaiadas junto com o treinador, podem ou não ser utilizadas para surpreender o adversário. (IBIDEM, 1999).

Para que o treinador ou o professor de uma equipe de futebol tenha a certeza que um esquema ou sistema de jogo

dará certo, deve contar que a criança tenha se estruturado em relação ao tempo e espaço (orientação espaço-temporal e lateralidade). Deverá existir, também, a cooperação necessária para que ela possa se colocar na posição do seu colega de equipe. Ou seja, que se descubra suas possibilidades com relação à situação do jogo e capte as intenções do grupo e do professor ou treinador.

Concretamente a criança deve ter a capacidade de descobrir se o colega está melhor ou pior colocado para que ela explore este espaço e decida, eventualmente, o melhor momento para passar ou não a bola. (LE BOULCH, 1988). Esta operação só será possível quando a criança transpor a fase de “centralização”, que se inicia ao redor dos 7 anos. Nesta fase, a criança buscará outros pontos de referencia, possibilitando-a reconhecer os lados direito e esquerdo do outro. (IBIDEM,1998).

Entretanto, com o aparecimento da cooperação, entre os 7, 8 anos, só “adquire progressivamente sua plena significação de coleguismo e de solidariedade em torno dos 10, 11 anos” (IBIDEM, 1988, pg 306). Isto acontece porque, aproximadamente nesta idade, a criança já é capaz de codificar as regras e o grupo de crianças será capaz de “fixar, por acordo mútuo, um certo número de instruções de jogo tendo uma significação tática.” (IBIDEM, 1988, pg 306).

Portanto, entre os 4, 6 anos, estas crianças não conseguem fixar nas instruções para a realização do jogo. Devido à idade, não se importam com a organização que lhe é imposta para jogar. Com esta condição, o valor dos jogos coletivos para o desenvolvimento social da criança só será válido se o adulto tiver paciência de deixar a criança tomar consciencia de todos estes problemas de cooperação. (IBIDEM, 1988).

O que acontece muito nas equipes de futebol, principalmente aquelas com crianças pequenas, é o seu uso abusivo da tecnicidade e da técnica do adulto. Este, podendo ser os pais, o treinador ou o professor, geralmente não tem a paciência necessária para entender o que se passa com esta criança. Isto é devido ao desconhecimento acerca dos problemas de relacionamento e de aspectos psicomotores que as acompanham em todas as idades.

CONCLUSÃO

Foi demonstrado, no decorrer deste estudo, que há uma grande possibilidade de se trabalhar, além dos aspectos físicos e técnicos, os aspectos cognitivos, afetivos e motores da criança, e porque não, do adolescente, do adulto e dos idosos. Do mesmo modo, possibilita também o desenvolvimento da cooperação, união, companheirismo, solidariedade, humildade, ou seja, indo contra as características da sociedade atual: o individualismo, o egoísmo, a arrogância.

O futebol, e o esporte em geral, são muito vastos e ricos em relação aos aspectos psicomotores. Mas, ainda assim, não avançamos nessa área, pois a pesquisa está preocupada no esporte de competição, existindo muito poucos estudos sobre a psicomotricidade no esporte.

Neste trabalho, não teve como finalidade falar especificamente a uma modalidade, como o Futebol de Campo, Futsal ou qualquer outra possibilidade de realizar a sua prática. Isto porque, tanto o Futebol de Campo, tanto o Futsal, por exemplo, são a mesma atividade, que buscam a mesma finalidade, o gol. Tanto um como o outro, trabalham os mesmos aspectos psicomotores. O que os diferencia são o espaço de jogo, a bola (uma mais pesada e menor que a outra), as regras e o número de jogadores.

A existência de literaturas fruto de pesquisas sobre o futebol é muito rara, e sua investigação só ocorre em épocas de campeonatos importantes, como a Copa do Mundo, sua principal competição. Isto ocorre porque, culturalmente, o brasileiro acredita que conhece o futebol. Este conhecimento é popular, e assim não existe o interesse em incentivar a pesquisa nesta área.

Este não é um trabalho definitivo. Ele é fruto de indagações, observações e investigações sobre a minha prática esportiva, como professor e praticante deste esporte. Este foi um primeiro passo, para que se tenha coragem para realizar muitos outros trabalhos sobre este esporte magnífico, que apaixona torcidas no mundo inteiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LE BOULCH, Jean. *Educação Psicomotora: a Psicocinética na Idade Escolar*. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 1988.

BATISTA FREIRE, João. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*. Coleção Pensamento e Ação no Magistério. 4ª edição (2ª impressão). São Paulo: Editora Scipione, 1997.

FONSECA, Vítor da. *Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese*. 2ª edição (revisada e ampliada). Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

HEINSUS, Ana Maria. *As Idéias de Vygotsky e os Contextos de Ensino*. In: ALBERTO MATTOS FERREIRA, Carlos (organizador). *Psicomotricidade: da Educação Infantil a Gerontologia. Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Editora Lovise, 2000.

BRETAS, Ângela. *A Psicogenética Walloniana: Alguns aspectos*. In: ALBERTO MATTOS FERREIRA, Carlos (organizador). *Psicomotricidade: da Educação Infantil a Gerontologia. Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Editora Lovise, 2000.

THOMPSON, Rita. *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. In: ALBERTO MATTOS FERREIRA, Carlos (organizador). *Psicomotricidade: da Educação Infantil a Gerontologia. Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Editora Lovise, 2000.

CAPON, Jack. *Propostas de Atividades para Educação pelo Movimento: atividades motoras para criança em movimento*. São Paulo: Editora Manole, 1990.

FERREIRA, Ricardo Lucena. *Futsal e a Iniciação*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.

SANTOS FILHO, José Laudier A. *Manual de Futsal*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000.

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. *Futebol: Teoria e Prática*. 1ª edição. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

LA TAILLE, Yves de. *Desenvolvimento do Juízo Moral e Afetividade na Teoria de Jean Piaget*. In: Kohl de Oliveira, Marta et alii. *Piaget, Vygostky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Editora Summus, 1992.